

FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS  
GRADUAÇÃO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Tayla da Silva Borba

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Porto Alegre

2019

Tayla da Silva Borba

## **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Artigo apresentado à Faculdade São Francisco de Assis, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Fernando Florentino da Silva.

Porto Alegre

2019

## RESUMO

O presente artigo tem por finalidade apontar os principais objetivos e técnicas utilizados para a elaboração das análises econômicas e financeiras das empresas, visando obter informações analíticas e precisas, demonstrando em um exemplo prático como são realizadas. Nesta exemplificação prática serão evidenciadas as demonstrações contábeis de uma correta análise dos relatórios de uma entidade, demonstrando as análises Vertical e Horizontal, tal como os índices de liquidez, índices de estrutura e endividamento, índice de lucratividade e rentabilidade, relatando a evolução apresentada e as tendências futuras da entidade. Ao final chegou-se conclusão que com as análises foi possível conhecer a situação da empresa e quais aspectos os gestores precisam enfatizar para melhorias.

**Palavras-chave:** Análises. Indicadores. Demonstrações.

## ABSTRACT

The purpose of this article is to identify the main objectives and techniques used to prepare the economic and financial analyzes of the companies, aiming to obtain analytical and accurate information, demonstrating in a practical example how they are performed. In this practical example, the financial statements of a correct analysis of an entity's reports, showing the Vertical and Horizontal analyzes, such as the liquidity indices, structure and indebtedness indices, profitability index and profitability, will be evidenced. future trends of the entity. At the end it was concluded that with the analyzes it was possible to know the company's situation and what aspects managers need to emphasize for improvements

**Keywords:** Analyses. Indicators. Demonstrators.

## 1 INTRODUÇÃO

Devido ao crescimento e desenvolvimento das organizações, este trabalho de conclusão de curso apresenta, de forma didática, os principais métodos para a realização das análises econômicas e financeiras das empresas, através de ferramentas técnicas conhecidas como “índices”.

Segundo Matarazzo (2010) de acordo com as regras contábeis, as demonstrações financeiras fornecem vários dados importantes. Esses dados se transformam em informações através da Análise de Balanços, e quanto mais informações produzir, mais eficiente serão.

As empresas têm a necessidade de uma forte estrutura, tanto operacional como administrativa, para manter-se em operação no mercado atual. Devido ao grande número de concorrentes que surgem, se faz cada vez mais necessário o conhecimento interno (operacional, técnico) e externo (mercado, concorrências, entre outros) a fim de se ter uma visão global da empresa, e criar estratégias econômico-financeiras de curto e longo prazo.

A análise da situação econômico-financeiro de uma empresa é realizada através de indicadores que representam a situação financeira (liquidez), situação econômica (rentabilidade) e a estrutura de capital (endividamento), em determinado momento. A análise de índices auxilia o gestor a observar como estão evoluindo os negócios, como por exemplo, se a empresa está obtendo o lucro compatível com sua receita, se para manter a estrutura operacional não estão tendo custos e despesas maiores do que o necessário.

O principal objetivo deste trabalho é apresentar algumas técnicas de análises, o que representam, como funcionam e a importância de sua utilização, não somente para demonstrar o que ocorre na vida financeira das organizações, mas também prevenir e corrigir problemas futuros. As principais Demonstrações utilizadas para a análise são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

Para a elaboração deste artigo foram utilizadas bibliografias básicas e avançadas, legislação e normas contábeis vigentes, extraídos de livros e sites das entidades competentes, sobre a importância da análise das demonstrações contábeis. Segundo Koche (2010), a finalidade da pesquisa bibliográfica é analisar e conhecer as principais contribuições existentes sobre um determinado problema, sendo um instrumento necessário para qualquer tipo de pesquisa.

## **2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Basicamente a finalidade da utilização das análises está em produzir informações através da extração de dados das demonstrações, para auxiliar os gestores a identificar aspectos positivos e negativos e obter uma melhor tomada de decisão. Segundo Iudícibus (1998), esta conceituação ainda pode ser definida da seguinte forma: [...] a análise de balanços é a “arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso.” (IUDÍCIBUS, 1998, p. 20).

### **2.1 Conceitos básicos**

Conforme Braga (2009), a análise das Demonstrações Contábeis tem por objetivo demonstrar a todos os interessados a situação financeira e patrimonial das organizações, que facilite o processo de tomada de decisões visando suas finalidades diversas. As demonstrações devem ser elaboradas segundo a Estrutura Conceitual, pois na maioria das vezes é utilizada para decisões econômicas.

Segundo Santos, Schmidt e Martins (2006), a análise das Demonstrações Contábeis é um processo que engloba análise por indicadores financeiros, análises Vertical e Horizontal, bem como análise de indicadores não financeiros, sempre enfatizando as empresas concorrentes que atuam no mesmo ramo da empresa que está analisando.

Para colocar em prática o estudo dos índices propostos, serão utilizados para análise as demonstrações Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, que serão evidenciadas nos próximos tópicos.

### **2.2 Balanço Patrimonial**

De acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) T 3.2, o Balanço Patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, qualitativamente e quantitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da Entidade. Em resumo, ele demonstra de fato como está o patrimônio da empresa, apresentando os bens e direitos (Ativo), e as obrigações (Passivo). A diferença entre

o Ativo e o Passivo representa o seu valor, que é denominado como Patrimônio Líquido.

O termo Balanço origina-se do equilíbrio  $\text{Ativo} = \text{Passivo} + \text{Patrimônio Líquido}$ .

O Balanço Patrimonial compreende diversos grupos. Segundo o CPC nº08, item 54, ele deve apresentar respeitada a legislação, as seguintes contas:

- (a) caixa e equivalentes de caixa;
- (b) clientes e outros recebíveis;
- (c) estoques;
- (d) ativos financeiros (exceto os mencionados nas alíneas “a”, “b” e “g”);
- (e) total de ativos classificados como disponíveis para venda e ativos à disposição para venda de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 31 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada;
- (f) ativos biológicos dentro do alcance do Pronunciamento Técnico CPC 29;
- (g) investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial;
- (h) propriedades para investimento;
- (i) imobilizado;
- (j) intangível;
- (k) contas a pagar comerciais e outras;
- (l) provisões;
- (m) obrigações financeiras (exceto as referidas nas alíneas “k” e “l”);
- (n) obrigações e ativos relativos à tributação corrente, conforme definido no Pronunciamento Técnico CPC 32 – Tributos sobre o Lucro;
- (o) impostos diferidos ativos e passivos, como definido no Pronunciamento Técnico CPC 32;
- (p) obrigações associadas a ativos à disposição para venda de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 31;
- (q) participação de não controladores apresentada de forma destacada dentro do patrimônio líquido; e
- (r) capital integralizado e reservas e outras contas atribuíveis aos proprietários da entidade.

Representando graficamente, uma estrutura básica de balanço patrimonial é apresentada da seguinte forma no quadro 1:

<b>QUADRO 1: ESTRUTURA DO BALANÇO PATRIMONIAL</b>	
<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO</b>
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante Realizável a Longo Prazo	Passivo Não Circulante
Investimentos Imobilizado Intangível	Patrimônio Líquido Capital Social Reserva de Capital Ajuste de Avaliação Patrimonial Reserva de Lucros Ações em Tesouraria Prejuízos Acumulados

Fonte: Assaf Neto (2010, p. 49)

Para Marion (2005) este patrimônio é demonstrado da seguinte forma: No Ativo os bens e direitos mensuráveis monetariamente, representando benefícios presentes ou futuros. No Passivo as obrigações exigidas por terceiros, complementadas pelos recursos investidos ou acumulados, sendo esses recursos denominados de Patrimônio Líquido.

Com a alteração da Lei 6.404/76 para a Lei 11.638/07 ocorrerão algumas mudanças nas estruturas das demonstrações contábeis, foram criados novos grupos e classificações das contas. No ativo o grupo Realizável a Longo Prazo após a alteração está classificada dentro do ativo não circulante, já o grupo Ativo Permanente alterou a nomenclatura para realizável a longo prazo. Entretanto no passivo, todas as obrigações não classificadas no passivo circulante devem ser classificadas no passivo não circulante. Estas alterações serviram para os índices indicados nos tópicos: Índices de Liquidez Geral, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos Não Correntes.

### **2.3 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)**

A NBC T 3.3 possui duas definições para conceituar uma DRE.

NBC T 3.3.1.1 - A demonstração do resultado é a demonstração contábil destinada a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período da Entidade.

NBC T 3.3.1.2 - A demonstração do resultado, observando o princípio de competência, evidenciará a formação dos vários níveis de resultados mediante confronto entre as receitas e despesas, e os correspondentes custos e despesas.

Segundo Almeida (2008, p. 133), o principal objetivo dessa demonstração é relatar o lucro ou prejuízo apurados pela organização em determinado exercício social.

De acordo com o CPC nº26, item 82, a Demonstração do Resultado do Exercício deverá conter as seguintes rubricas:

(a) receitas, apresentando separadamente receitas de juros calculada utilizando o método de juros efetivos;

(aa) ganhos e perdas decorrentes do desreconhecimento de ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado;

(b) custo de financiamento;

(ba) perda por redução ao valor recuperável (incluindo reversões de perdas por redução ao valor recuperável ou ganhos na redução ao valor recuperável), determinado de acordo com a Seção 5.5 do CPC 48;

(c) parcela dos resultados de empresas investidas, reconhecida por meio do método da equivalência patrimonial;

(ca) se o ativo financeiro for reclassificado da categoria de mensuração ao custo amortizado de modo que seja mensurado ao valor justo por meio do resultado, qualquer ganho ou perda decorrente da diferença entre o custo amortizado anterior do ativo financeiro e seu valor justo na data da reclassificação (conforme definido no CPC 48);

(cb) se o ativo financeiro for reclassificado da categoria de mensuração ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes de modo que seja mensurado ao valor justo por meio do resultado, qualquer ganho ou perda acumulado reconhecido anteriormente em outros resultados abrangentes que sejam reclassificados para o resultado;

(d) tributos sobre o lucro;

(e) (eliminada);

(ea) um único valor para o total de operações descontinuadas (ver Pronunciamento Técnico CPC 31);

(f) em atendimento à legislação societária brasileira vigente na data da emissão deste Pronunciamento, a demonstração do resultado deve incluir ainda as seguintes rubricas:

- (i) custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos;
- (ii) lucro bruto;
- (iii) despesas com vendas, gerais, administrativas e outras despesas e receitas operacionais;
- (iv) resultado antes das receitas e despesas financeiras;
- (v) resultado antes dos tributos sobre o lucro;
- (vi) resultado líquido do período.

De acordo com o CPC nº26, a estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício conforme quadro 2 é a seguinte:

**QUADRO 2: ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

**RECEITA BRUTA**

(-) DEDUÇÕES DE VENDAS  
ICMS / PIS / COFINS / DEVOL. DE VENDAS

**(=) RECEITA LÍQUIDA**

(-) CUSTO DAS VENDAS  
CMV / CPV / CSP

**(=) LUCRO BRUTO**

(-) DESPESAS DE VENDAS  
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS  
(-) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS  
(-) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS  
(+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS  
(-) PERDA DE CAPITAL  
(+) GANHO DE CAPITAL

**(=) RESULTADO ANTES DAS RECEITAS / DESPESAS FINANCEIRAS**

(-) DESPESAS FINANCEIRAS  
(+) RECEITAS FINANCEIRAS

**(=) RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS S/ LUCRO**

(-) PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA  
(-) PROVISÃO PARA A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

**(=) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO**

Fonte: CPC nº26

Iudícibus (2010) destaca que a Demonstração do Resultado do Exercício é um ordenado das receitas e despesas apresentado dedutivamente, demonstrando

os aumentos e as reduções causados no Patrimônio Líquido conforme as operações da entidade em um determinado período.

## 2.4 Análise das Demonstrações

Como dito anteriormente, as demonstrações contábeis representam um importante instrumento para o processo de tomada de decisão em diferentes níveis, e através da elaboração de análises desses demonstrativos é possível evidenciar a situação econômica e financeira da organização de maneira real, para a obtenção de resultados projetados.

De acordo com a NBC T 1, os Demonstrativos Contábeis são:

- Balanço Patrimonial (BP), que é a base das demonstrações contábeis;
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
- Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC);
- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL);
- Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR); - deixou de ser exigida obrigatoriamente pela Lei S.A.
- Demonstração do Valor Adicionada (DVA);

As análises Horizontal e Vertical são técnicas complementares capazes de reconhecer os pormenores das demonstrações que escapam à análise genérica através dos índices. Segundo Matarazzo (1998, p. 249):

Os índices podem informar, por exemplo, que uma empresa está com alto endividamento. A Análise Vertical/Horizontal aponta qual o principal credor e como se alterou a participação de cada credor nos últimos dois exercícios. Ou então, os índices indicam que a empresa teve reduzida a sua margem de lucro; a Análise Vertical/Horizontal apontará, por exemplo, que isso se deve ao crescimento desproporcional das despesas administrativas.

A seguir serão apontadas as análises vertical e horizontal, e através da análise das demonstrações contábeis o cálculo e estudo dos seus índices, mostrando sua utilização como ferramenta auxiliar e essencial para tomada de decisões dos gestores das empresas.

### 2.4.1 Análise Horizontal

Através do conceito de Santos, Schmidt e Martins (2006), esta análise pode ser melhor entendida:

A análise horizontal das demonstrações contábeis evidencia a variação ocorrida a cada período, em termos percentuais, de uma rubrica de determinada demonstração em relação a determinado ano, permitindo ao analista identificar a evolução no tempo de determinado item que compõem a demonstração contábil em análise. (SANTOS; SCHMIDT; MARTINS, 2006, p. 110).

Ou seja, esta análise indica a variação percentual ocorrida entre um período e outro, buscando demonstrar se houve um crescimento ou decréscimo item analisado.

### 2.4.2 Análise Vertical

Conforme Ribeiro (1999, p. 117), "consiste na determinação da porcentagem de cada conta ou grupo de contas em relação ao seu conjunto."

Esta análise evidencia a participação de cada rubrica, de determinada demonstração, em relação a um total. Matarazzo (1998) cita como exemplo de Análise Vertical o cálculo sobre o Balanço Patrimonial onde calcula-se o percentual de cada conta em relação ao total do Ativo.

### 2.4.3 Análise das Demonstrações Contábeis através dos Índices

De acordo com Gitman (2010) a análise de índice envolve cálculos, métodos e interpretações de índices financeiros para monitorar, compreender e analisar o desempenho da entidade, utilizando como principais demonstrativos para análise o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

Para Matarazzo (1998) os índices servem de medicação dos variados aspectos financeiros e econômicos da entidade. Assim, como para diagnosticar o quadro clínico de um paciente um médico usa vários indicadores como temperatura e pressão, os indicadores financeiros possibilitam construir um quadro de avaliação de uma organização.

Segundo Marion (2002, p. 24) "os indicadores (ou índices ou quocientes) significam o resultado obtido da divisão de duas grandezas, ou seja, se a entidade tiver R\$ 2.500,00 a receber e R\$ 2.000,00 a pagar, obteremos um índice igual a 1,25."

Os indicadores financeiros são os normalmente ligados ao endividamento e solvência da entidade, avaliam a capacidade da empresa. A seguir apresentamos os principais índices utilizados.

#### 2.4.3.1 Índice de Liquidez Corrente (ou Liquidez Comum)

Indica a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, o quanto a empresa possui de ativos imediatamente disponíveis e conversíveis em dinheiro, para liquidar suas dívidas também de curto prazo. Índice a cima de 1 é considerado positivo, e quanto maior, melhor a liquidez para pagar as dívidas de curto prazo. Segundo Padoveze (2004, p. 133):

Esse indicador é considerado o principal e o mais utilizado para avaliar a capacidade de pagamento da empresa. Relaciona todos os ativos realizáveis no curto prazo classificados nas demonstrações financeiras como ativos circulantes, com todos os passivos que deverão ser pagos no curto prazo, classificados contabilmente como passivos circulantes.

O índice de liquidez corrente é obtido pela seguinte fórmula:

$$\text{ILC} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

#### 2.4.3.2 Índice de Liquidez Seca

De acordo com Silva (2006) Liquidez Seca informa quanto a empresa tem de disponibilidades, aplicações financeiras a curto prazo e clientes a receber, fazendo face com seu passivo circulante. Quanto maior, melhor.

O índice de liquidez seca elimina a variável "Estoques" devido as incertezas quanto a sua real liquidação, ou seja, diminui-se do ativo circulante o valor dos estoques. A entidade não pode contar com a venda de seu estoque para pagar suas dívidas de curto prazo.

O índice de liquidez seca é obtido pela seguinte fórmula:

$$\text{ILS} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

#### 2.4.3.3 Índice de Liquidez Geral

O Índice de Liquidez Geral indica a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando a possibilidade de que venda tudo que possui para pagar suas dívidas de curto ou longo prazo. Mostra em termos gerais, o quanto há de ativos, sejam eles disponíveis em curto prazo bem como aqueles a serem liquidados em períodos futuros, em relação ao total de suas obrigações. Segundo Silva (2006) para interpretação deste índice utiliza-se a expressão “quanto maior, melhor”, se o resultado for maior a R\$ 1,00 significa que ela possui bens e direitos suficientes para liquidar suas dívidas.

O índice de liquidez geral é obtido pela seguinte fórmula:

$$\text{ILG} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

#### 2.4.3.4 Índice de Liquidez Imediata

Mostra o quanto a empresa tem de disponibilidade para pagar suas dívidas de curto prazo. Se uma entidade, por exemplo, ao calcular seu índice de liquidez imediata, obter o resultado de 0,85, significa que ela possui apenas R\$ 0,85 em ativos disponíveis imediatos para liquidar cada R\$ 1,00 de obrigação a curto prazo. Iudícibus (1998) alerta sobre a composição desse índice:

Considera-se que a composição etária do numerador e denominador é completamente distinta. No denominador, dívidas que, embora de curto prazo vencerão em 30, 60, 90, 180 e até 365 dias. Assim a comparação mais correta seria com o valor presente de tais vencimentos, ou colocando-se no denominador o valor que pagaríamos se nos dispusermos a pagar as dívidas de curto prazo hoje, de uma vez só. (IUDÍCIBUS, 1998, p. 99).

O índice de liquidez imediata é obtido pela seguinte fórmula:

$$\text{ILI} = \frac{\text{Caixas e Equivalente de Caixas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

#### 2.4.4 Estrutura de Capital

Os índices deste grupo avaliam o grau de endividamento da empresa e aplicação do capital próprio ou de terceiros, mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos. Iudícibus (1998) conceitua esse índice da seguinte forma:

É outra forma de encarar a dependência de recursos de terceiros. Se o quociente, durante vários anos, for consistente e acentuadamente maior que um, denotaria uma dependência exagerada de recursos de terceiros. Este quociente é um dos mais utilizados para retratar o posicionamento das empresas com relação aos capitais de terceiros. (IUDÍCIBUS, 1998, p.104).

##### 2.4.4.1 Participação de Capitais de Terceiros (Grau de endividamento total)

Representa quanto a empresa possui de recursos de terceiros em relação ao seu capital próprio, quanto menor for esse índice, melhor é para empresa. Por exemplo, se ao calcular o grau de endividamento de uma empresa, e o resultado for maior que 50%, isso significa que mais da metade dos recursos inseridos nela são oriundos de terceiros.

Este índice é obtido pela seguinte fórmula:

$$\text{PCT} = \frac{\text{Exigível Total (PC e ELP)}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Conforme Matarazzo (1998, p.160), “sempre que se aborda o índice de Participação de Capitais de Terceiros, está-se fazendo uma análise exclusivamente do ponto de vista financeiro, ou seja, do risco de insolvência e não relação ao lucro ou prejuízo.”

#### 2.4.4.2 Composição do Endividamento

Indica em relação às obrigações totais, qual é o percentual de obrigações de curto prazo, ou seja, verifica o quando a entidade tem de obrigações vencíveis até o final do próximo exercício. Quanto menor o índice, melhor para empresa. Conforme Marion (2007), caso a composição do endividamento apresentar maior concentração no Passivo Circulante a curto prazo, a entidade poderá sofrer reais dificuldades num momento de reversão de mercado, diferentemente se as dívidas tivessem a longo prazo.

Este índice é obtido através da seguinte fórmula:

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$$

#### 2.4.4.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

Representa o quanto do capital próprio a empresa investiu em Ativo Permanente. Por tanto quanto menor for o seu resultado, melhor, pois significa que a maior parte de seus recursos foram investidos no ativo circulante. Destaca Matarazzo (1998, p. 164):

As aplicações dos recursos do Patrimônio Líquido são mutuamente exclusivas do Ativo Permanente e do Ativo Circulante. Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a capital de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante.

Este índice é obtido através da seguinte fórmula:

$$IPL = \frac{\text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

#### 2.4.4.4 Imobilização dos Recursos Não Correntes

Matarazzo (2010) explica que os elementos do ativo permanente têm vida útil, ou seja, não é preciso financiar o imobilizado com recursos próprios, assim é

possível utilizar recursos de longo prazo, desde que o prazo seja compatível com o de duração do imobilizado ou que o prazo seja suficiente para a organização desenvolver recursos para resgatar as dívidas de longo prazo. Entretanto, é possível fazer a comparação das aplicações fixas com os recursos não correntes, para saber o percentual dos recursos não correntes destinados ao ativo circulante.

Representa qual o percentual de recursos não correntes a empresa aplicou no ativo permanente. Quando menor for o índice, melhor.

Este índice é obtido através da seguinte fórmula:

$$\text{IRC} = \frac{\text{Ativo Permanente}(\text{investimento} + \text{imobilizado} + \text{intangível})}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a longo prazo}}$$

#### 2.4.5 Análise da Rentabilidade

Conforme Gitman (2010) existem várias medidas de rentabilidade para uma organização, dessa forma devem-se avaliar em relação a suas vendas, ativos ou investimentos dos proprietários os lucros que a mesma obteve.

Os índices deste grupo evidenciam o grau de êxito da empresa, ou seja, mostram o quanto renderam os capitais investidos. Existem quatro índices de rentabilidade: Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

Este índice é obtido através da seguinte fórmula:

$$\text{Giro Do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas} \times 100}{\text{Ativo Total}}$$

Indica quanto à empresa obteve de venda para cada R\$ 100,00 investido. Padoveze (2004) explica este conceito de forma melhor detalhada:

Como o ativo total representa os investimentos na empresa, quanto mais venda ela fizer, mais produtivo é o ativo (investimento) da empresa. Quanto mais uma empresa consegue faturar com o mesmo valor de investimentos, mais possibilidade ela tem de obter lucros, pois, em cada venda, há a possibilidade de obter uma lucratividade unitária. (PADOVEZE, 2004, p.106).

Este índice é obtido através da seguinte fórmula:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Representa o quanto a empresa obteve de lucro em relação ao total das vendas líquidas, ou seja, após a dedução dos impostos. Quanto maior o índice, melhor para a empresa.

Este índice é obtido através da seguinte fórmula:

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo Total}}$$

Também denominado como Retorno sobre os Ativos Totais (ROA) – *Return on total assets* – indica o quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao seu total de ativos.

Este índice é obtido através da seguinte fórmula:

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Também denominado com Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) – *Return on equity* – indica o quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 1,00 investido pelo acionista. Quando maior for o índice de rentabilidade, melhor é para empresa.

Conforme Wernke (2008) o ROE é o retorno do capital próprio aplicado na empresa, ou seja, trata-se do retorno do investimento feito. Os acionistas são os mais interessados em acompanhar esse indicador.

## 2.5 Aplicação dos Índices em Geral

Para que seja melhor visualizado a utilização dos índices na prática, será apresentado a partir dos relatórios de uma entidade, as análises vertical e horizontal,

com base no Balanço Patrimonial e nas Demonstrações do Resultado do Exercício, referentes aos anos de 2017 e 2018.

O quadro 3 a seguir demonstra as análises vertical e horizontal do Balanço Patrimonial.

<b>QUADRO 3: ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL (em milhares de reais)</b>					
	2018	AV 2018	2017	AV 2017	AH
<b>ATIVO</b>					
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>R\$ 217.507,00</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 186.739,00</b>	<b>100%</b>	<b>16,48%</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 112.850,00</b>	<b>51,88%</b>	<b>R\$ 75.330,00</b>	<b>40,34%</b>	<b>49,81%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	R\$ 74.100,00	34,07%	R\$ 9.490,00	5,08%	680,82%
Aplicações financeiras	R\$ 6.200,00	2,85%	R\$ 32.550,00	17,43%	-80,95%
Contas a receber de clientes	R\$ 29.000,00	13,33%	R\$ 27.700,00	14,83%	4,69%
Imposto de renda e contrib. social antec.		0,00%	R\$ 2.500,00	1,34%	-100,00%
Impostos a compensar	R\$ 1.450,00	0,67%	R\$ 1.690,00	0,91%	-14,20%
Outros ativos	R\$ 2.100,00	0,97%	R\$ 1.400,00	0,75%	50,00%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 104.657,00</b>	<b>48,1%</b>	<b>R\$ 111.409,00</b>	<b>59,66%</b>	<b>-6,06%</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>R\$ 95.615,00</b>	<b>44,0%</b>	<b>R\$ 100.179,00</b>	<b>53,65%</b>	<b>-4,56%</b>
Aplicações financeiras-Vinculadas	R\$ 66.585,00	30,6%	R\$ 73.090,00	39,14%	-8,90%
Depósitos judiciais	R\$ 3.050,00	1,4%	R\$ 2.800,00	1,50%	8,93%
Imposto de renda e contrib. social diferidos	R\$ 25.980,00	11,9%	R\$ 24.100,00	12,91%	7,80%
Impostos a compensar			R\$ 189,00	0,10%	-100,00%
Imobilizado	R\$ 7.890,00	3,6%	R\$ 9.480,00	5,08%	-16,77%
Intangível	R\$ 1.152,00	0,5%	R\$ 1.750,00	0,94%	-34,17%
<b>PASSIVO</b>	<b>2018</b>	<b>AV 2018</b>	<b>2017</b>	<b>AV 2017</b>	<b>AH</b>
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>R\$ 217.507,00</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 186.739,00</b>	<b>100%</b>	<b>16,48%</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 107.854,00</b>	<b>49,59%</b>	<b>R\$ 101.812,00</b>	<b>54,52%</b>	<b>5,93%</b>
Financiamentos	R\$ 770,00	0,35%	R\$ 1.070,00	0,57%	-28,04%
Fornecedores e subempreiteiros	R\$ 9.400,00	4,32%	R\$ 9.150,00	4,90%	2,73%
Adiantamento de clientes e receita diferida	R\$ 46.135,00	21,21%	R\$ 40.350,00	21,61%	14,34%
Impostos e contribuições	R\$ 6.489,00	2,98%	R\$ 3.450,00	1,85%	88,09%
Obrigações trabalhistas e sociais	R\$ 14.700,00	6,76%	R\$ 15.636,00	8,37%	-5,99%
Provisões gerais	R\$ 22.701,00	10,44%	R\$ 24.520,00	13,13%	-7,42%
Outras contas a pagar	R\$ 259,00	0,12%	R\$ 500,00	0,27%	-48,20%
Dividendos a pagar	R\$ 7.400,00	3,40%	R\$ 7.136,00	3,82%	3,70%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 17.535,00</b>	<b>8,06%</b>	<b>R\$ 24.916,00</b>	<b>13,34%</b>	<b>-29,62%</b>
Provisões gerais	R\$ 17.300,00	7,95%	R\$ 23.942,00	12,82%	-27,74%
Financiamentos	R\$ 235,00	0,11%	R\$ 974,00	0,52%	-75,87%
<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>R\$ 90.100,00</b>	<b>41,42%</b>	<b>R\$ 60.011,00</b>	<b>32,14%</b>	<b>50,14%</b>
Capital Social	R\$ 22.000,00	10,11%	R\$ 22.000,00	11,78%	0,00%
Reserva de lucros	R\$ 68.100,00	31,31%	R\$ 38.011,00	20,36%	79,16%

Fonte: Próprio autor (2019)

O quadro a seguir mostra os cálculos através das análises vertical e horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício.

QUADRO 4: ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (em milhares de reais)					
DRE	2018	AV 2018	2017	AV 2017	AH
Receita de Contratos de Construção	R\$ 241.030,00	100%	R\$ 309.430,00	100%	-22,11%
Custo de Contratos de Construção	R\$ (149.590,00)	-62,06%	R\$ (207.650,00)	-67,11%	-27,96%
<b>Lucro bruto</b>	<b>R\$ 93.458,00</b>	<b>38,77%</b>	<b>R\$ 103.797,00</b>	<b>33,54%</b>	<b>-9,96%</b>
Despesas Comerciais e administrativas	R\$ (62.435,00)	-25,90%	R\$ (66.325,00)	-21,43%	-5,87%
Depreciação e Amortização	R\$ (2.502,00)	-1,04%	R\$ (2.080,00)	-0,67%	20,29%
Outras Receitas	R\$ 149,00	0,06%		0,00%	0,00%
Outras Despesas		0,00%	R\$ (371,00)	-0,12%	100,00%
<b>Lucro Antes das Receitas e Despesas Financeiras Líquidas e Impostos</b>	<b>R\$ 28.670,00</b>	<b>11,89%</b>	<b>R\$ 35.021,00</b>	<b>11,32%</b>	<b>-18,13%</b>
Receitas Financeiras	R\$ 13.041,00	5,41%	R\$ 8.156,00	2,64%	59,89%
Despesas Financeiras	R\$ (1.315,00)	-0,55%	R\$ (1.379,00)	-0,45%	-4,64%
<b>Receitas Financeiras Líquidas</b>	<b>R\$ 11.726,00</b>	<b>4,86%</b>	<b>R\$ 6.777,00</b>	<b>2,19%</b>	<b>73,03%</b>
<b>Lucro Antes dos Impostos</b>	<b>R\$ 40.396,00</b>	<b>16,76%</b>	<b>R\$ 41.798,00</b>	<b>13,51%</b>	<b>-3,35%</b>
Imposto de Renda e Contrib.Social-Corrente	R\$ (8.772,00)	-3,64%	R\$ (10.785,00)	-3,49%	-18,66%
Imposto de Renda e Contrib.Social-Diferidos	R\$ 2.016,00	0,84%	R\$ 1.046,00	0,34%	92,73%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>R\$ (6.756,00)</b>	<b>-2,80%</b>	<b>R\$ (9.739,00)</b>	<b>-3,15%</b>	<b>-30,63%</b>
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>R\$ 33.640,00</b>	<b>13,96%</b>	<b>R\$ 32.059,00</b>	<b>10,36%</b>	<b>4,93%</b>

Fonte: Próprio autor (2019)

No próximo tópico serão evidenciados os cálculos das análises através dos índices, utilizando o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

### 2.5.1 Análise através dos índices

No quadro 5 temos a comparação da análise vertical do Balanço Patrimonial.

QUADRO 5: COMPARAÇÃO DA ANÁLISE VERTICAL			
ATIVO	2018	2017	DIFERENÇA
ATIVO CIRCULANTE	51,88%	40,34%	11,54%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	48,10%	59,66%	-11,56%
PASSIVO	2018	2017	DIFERENÇA
PASSIVO CIRCULANTE	49,59%	54,52%	-4,93%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	8,06%	13,34%	-5,28%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>41,42%</b>	<b>32,14%</b>	<b>9,28%</b>

Fonte: Próprio autor (2019)

Através da análise horizontal do Balanço Patrimonial representada no quadro 3, é possível verificar que no ativo circulante ocorreu um aumento de 680,82% no caixa e seus equivalentes de caixa e de 50,00% em outros ativos. Nas aplicações financeiras houve uma diminuição de 80,95%, e de 100% no imposto de renda e contribuição social antecipados. No ativo circulante o imobilizado diminuiu 16,77% e o intangível 34,17%.

Observando também o quadro 3, o passivo circulante teve um aumento de 88,09% nos impostos e contribuições, diminuição de 28,04% nos financiamentos e 48,20% em outras contas a pagar. No passivo houve uma diminuição de 75,87% nos financiamentos e de 27,74% nas provisões gerais. Entretanto, no patrimônio líquido ocorreu um aumento de 79,16% na reserva de lucros.

Ainda através da análise horizontal, nota-se que no quadro 4 sobre Demonstração do Resultado do Exercício, ocorreu uma diminuição de 22,11% nas receitas, em decorrência disso também diminuíram em 27,96% os custos e em 30,63% o imposto de renda e contribuição social. Houve um aumento de 20,29% na depreciação, 59,89% nas receitas financeiras e o lucro líquido do exercício aumentou em 4,93%.

No quadro 5, temos a diferença entre os anos de 2017 e 2018 da análise vertical do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Verifica-se que ocorreu uma melhora de 11,54% do Ativo Circulante (AC) em relação ao Ativo Não Circulante (ANC) de 2017 para 2018. Entretanto, no Passivo Circulante (PC) houve uma diminuição de 4,93%, e no Passivo Não Circulante (PNC) uma diminuição de 5,28%, aumentando o Patrimônio Líquido (PL) em 9,28%, assim reduzindo a relação do capital de terceiros em relação ao capital próprio.

Para Ribeiro (2009) um Relatório de Análise precisa ter uma linguagem de fácil entendimento para leigos, o analista deve relatar suas conclusões para auxiliar o usuário em suas futuras tomadas de decisões. Conforme a necessidade, os relatórios poderão ter poucas ou muitas infamações.

No quadro 6 temos a comparação da análise vertical da Demonstração do Resultado do Exercício.

<b>QUADRO 6: COMPARAÇÃO DA ANÁLISE VERTICAL</b>			
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>DIFERENÇA</b>
CUSTO DE CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO	62,06%	67,11%	5,05%
DESPESAS COMERCIAIS E ADMINISTRATIVAS	25,90%	21,43%	-4,47%
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	-1,04%	-0,67%	-0,37%
OUTRAS RECEITAS	0,06%	0,00%	0,06%
OUTRAS DESPESAS	0,00%	-0,12%	0,12%
RECEITAS FINANCEIRAS	5,41%	2,64%	2,77%
DESPESAS FINANCEIRAS	-0,55%	-0,45%	-0,10%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIB.SOCIAL-CORRENTE	-3,64%	-3,49%	-0,15%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIB.SOCIAL-DIFERIDOS	0,84%	0,34%	0,50%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-2,80%	-3,15%	0,35%
LUCRO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	13,96%	10,36%	3,60%

Fonte: Próprio autor (2019)

Analisando o quadro 6, do ponto de vista vertical sobre a Demonstração do Resultado do Exercício, nota-se uma diminuição nos custos com construção de 5,05%, em outras despesas de 0,12%, e 0,35% no imposto de renda e contribuição social. Essa diminuição ocorreu especialmente pela diminuição das receitas de contratos de construções.

Nota-se também que houve um aumento de 4,47% nas despesas comerciais e administrativas, 0,37% na depreciação e amortização, 2,77% em receitas financeiras, 0,06% em outras receitas, 0,10 % em despesas financeiras, e no lucro líquido do exercício ocorreu um aumento de 3,60%.

Podemos verificar através do quadro 7, os resultados das análises através dos índices de liquidez, estrutura e rentabilidade.

<b>QUADRO 7: ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES</b>			
<b>ÍNDICES DE LIQUIDEZ</b>	<b>FÓRMULA</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
LIQUIDEZ GERAL	$AC + RLP / PC + PNC$	0,96	0,94
LUIQUIDEZ CORRENTE	$AC / PC$	1,05	0,74
LIQUIDEZ SECA	$DISP+APLIC+CLIE-EST / PC$	1,01	0,68
LIQUIDEZ IMEDIATA	$DISPON.CAIXA+BANCOS / PC$	0,74	0,41
<b>ESTRUTURA DE CAPITAIS</b>	<b>FÓRMULA</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS	$CT/PL$	2,41	3,11
COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO	$PC/CT$	0,50	0,54
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	$ARLP/PL$	0,10	0,19
IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS N CORRENTES	$AP/PL + ELP$	0,08	0,13
<b>RENTABILIDADE</b>	<b>FÓRMULA</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
GIRO DO ATIVO	$VL/AT$	1,11	1,66
MARGEM LÍQUIDA	$LL/VL$	0,14	0,10
RENTABILIDADE DO ATIVO	$LL/AT$	0,15	0,17
RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	$LL/PL$	0,37	0,53

Fonte: Próprio autor (2019)

Analisando o quadro 7 do ponto de vista financeiro, a empresa nos anos de 2017 e 2018 continua obtendo um índice de liquidez geral satisfatório, o de liquidez corrente foi de péssimo para deficiente e o índice de liquidez seca foi de deficiente para satisfatório. Os índices de estrutura de capitais, a participação de capitais de terceiros foi de deficiente para péssima, a composição do endividamento é boa, a imobilização do patrimônio líquido e a imobilização dos recursos não correntes permanecem ótimas.

O índice de giro do ativo foi de satisfatório para deficiente, a margem líquida, a rentabilidade do ativo e a rentabilidade do patrimônio líquido continuam péssimas, do ponto de vista econômico.

### 2.5.2 Resultado da Pesquisa

A entidade obteve uma diminuição de 22,11% nas suas receitas de contratos devido à crise financeira que está ocorrendo em quase todos os setores do país, inclusive na área de construção civil, mas mesmo assim ela teve um aumento de 4,93% no seu lucro, conforme quadro 4.

A análise através dos índices mostrou que a empresa tem um grande valor de capital de terceiros em relação ao seu capital próprio, e que suas obrigações a curto prazo são razoáveis. A aplicação no ativo permanente em relação ao ativo permanente é excelente, assim como a aplicação de recursos não correntes.

É satisfatória a capacidade da empresa em pagar dívidas a longo prazo, porém é deficiente a capacidade de pagamentos a curto prazo. Em relação ao passivo circulante o valor do ativo líquido é satisfatório.

Em relação ao investimento total as vendas são deficientes. O percentual de lucro para cada R\$1,00 vendido, o lucro sobre o capital próprio investido e sobre o investimento total é péssimo.

## 3 CONCLUSÃO

Diante de um cenário onde a competitividade está cada vez mais acirrada, as análises das demonstrações contábeis são de grande importância nos dias atuais, gerando através dos estudos dos índices financeiros e econômicos o planejamento e melhorias nas empresas, contribuindo para sua evolução.

Não são necessariamente os cálculos dos índices ou seus valores finais que importam, mas sim as informações essenciais a sócios e gestores que podem ser extraídas por usuários da contabilidade que tenham pleno conhecimento das técnicas de análises e interpretação dos resultados. Os demonstrativos contábeis e financeiros são ferramentas que permitem ao usuário da informação analisar sobre diversos aspectos a situação de determinada empresa e assim podendo tomar as decisões que forem necessárias na realização de suas metas.

É importante lembrar que as demonstrações trabalham com valores do passado, o que acaba gerando ao usuário uma necessidade de conhecimento profundo do negócio a nível interno e externo, e assim concluir com êxito as ações praticadas no presente e também obter uma visão de futuro com base nos fatos ocorridos. Para calcular os índices, elaborar a análise e ter capacidade de interpretação torna-se necessário que o analista tenha esta capacidade.

A análise das demonstrações contábeis entre as ferramentas da contabilidade é uma das mais eficazes, pois possibilita avaliar a evolução do patrimônio da entidade, permitindo que novos rumos sejam traçados sempre que necessário, com ela é mais fácil identificar possíveis falhas na gestão. O objetivo proposto do artigo foi atingido, sendo possível verificar os índices e suas variações de determinada entidade no período analisado.

Conclui-se que a análise pode ser utilizada para o acompanhamento do crescimento ou avaliação nos períodos futuros da empresa e como ferramenta para tomada de decisão, detectando os principais pontos fracos e evitando que os mesmos interfiram na evolução e crescimento da organização, assim obtendo o alcance dos objetivos pré-estabelecidos. A Análise das Demonstrações Contábeis juntamente com uma eficiente administração, possibilitam uma maior segurança e controle aos gestores, viabilizando um maior controle no desempenho da entidade, auxiliando seu crescimento no mercado de atuação.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, H.R. **Demonstrações contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas Brasileiras de Contabilidade**. Disponível em: <<https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

CPC 26. **Apresentação das demonstrações contábeis**. Disponível em: <[http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/regulados/normascontabeis/cpc/CPC\\_26\\_R1\\_rev\\_12.pdf](http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/regulados/normascontabeis/cpc/CPC_26_R1_rev_12.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2019.

GITMAN, L.J. **Princípios de administração financeira**. 12.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 27.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 2.ed. São Paulo, Atlas, 2002.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e análise de balanços**: 6.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; Martins, M. A. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis**. 21.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, J. P. **Análise financeiras das empresas**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

WERNKE, R. **Gestão financeira**: ênfase em aplicações e casos nacionais. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.